

185

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRODUÇÃO IMAGÉTICA. *Cristian Coelho Hendler, José Alberto Chemin, Elisabeth Brasil de Brasil, Camila Eberhardt, Éverton Gonçalves de Ávila (orient.) (ULBRA).*

Nos últimos séculos, o modelo de civilização se impôs, e a globalização passou a ser discutida em sua dimensão econômica em âmbito mundial, tendo como suporte a face dos direitos humanos. Passamos então a querer a globalização dos saberes, com direitos iguais e de forma democrática, não hierarquizado e livre de exclusão. Surge nesse enfoque, um novo paradigma, fruto de uma investigação maior que transversalize todos os campos do conhecimento. A partir disso identificamos uma tendência entre os educadores ao entenderem que toda a educação deveria ser ambiental. Esse movimento cultural tem como pano de fundo a reflexão acerca desse novo paradigma. Nessa nova ordem encontramos os fundamentos do pensamento complexo em Morin, mostrando que a dificuldade do problema de pensar apresenta o pensamento como um combate a lógica, com e contra os conceitos. O pensamento complexo, ao religar saberes, produz novas interfaces que se multiplicam de acordo com as peculiaridades de cada grupo social, de cada comunidade, e nos conduzem a campos inusitados do saber com os quais nos defrontamos e a partir dos quais somos questionados pela educação. A hierarquização dos conteúdos pelos educadores, na proposta de religando saberes em educação ambiental, tornará possível a construção de uma nova fórmula sensibilizadora de trabalhar em educação. A partir dessas reflexões, pretendemos, construir a elaboração de uma proposta pedagógica baseada no estudo e na análise das imagens e do discurso produzido e / ou utilizado pelos professores e alunos das escolas municipais do Litoral Norte do RGS nos projetos de educação ambiental em desenvolvimento. Nesse sentido, as imagens gráficas servem como fonte e processo de difusão e materialização das representações sociais, e trazem implícito, o componente pedagógico da necessidade de educar-se para ler, interpretar e desconstruir os discursos implícitos e/ou explícitos que estas imagens tentam consolidar no espaço social.